



3677 - Trabalho Completo - XXIV Encontro de Pesquisa Educacional do Nordeste - Reunião Científica Regional da ANPEd (2018)
GT26 - Educação do Campo

AS APROXIMAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS ENTRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO E AS EPISTEMOLOGIAS DO SUL
Elmo de Souza Lima - UFPI - Universidade Federal do Piauí

O propósito deste trabalho é discutir sobre as aproximações teóricas e metodológicas entre a concepção de Educação do Campo, proposta pelos movimentos sociais, e as Epistemologias do Sul. Neste percurso, discutiremos sobre os caminhos políticos e epistemológicos trilhados pelos movimentos sociais do campo no Brasil na luta pela construção do projeto de "educação do campo", comprometido a formação emancipatória dos camponeses e a transformação social. As experiências de educação do campo têm forjado novos espaços e tempos de formação voltados ao reconhecimento dos conhecimentos e saberes construídos pelos povos, desprezados e/ou silenciados pelos projetos curriculares das escolas. Além disso, tem implementado estratégias pedagógicas que ampliem o diálogo entre os saberes dos camponeses com os conhecimentos universais das áreas da arte, ciência e tecnologia, que compõem o patrimônio histórico da humanidade. Por essa razão, acreditamos que as experiências de educação do campo trazem importantes contribuições políticas e pedagógicas para se pensar numa pedagogia contra hegemônica que dialogue com os pressupostos políticos e filosóficos das Epistemologias do Sul.

AS APROXIMAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS ENTRE A EDUCAÇÃO DO CAMPO E AS EPISTEMOLOGIAS DO SUL

Introdução

O propósito deste trabalho é discutir sobre as aproximações teóricas e metodológicas entre a concepção de Educação do Campo, proposta pelos movimentos sociais, e as Epistemologias do Sul concebidas a partir dos estudos do sociólogo português, Boaventura de Sousa Santos.

Neste caso, trata-se de estudo qualitativo baseado numa revisão da produção teórica construída sobre os princípios políticos e filosóficos que fundamentam a concepção de educação do campo, bem como, uma análise acerca das bases teóricas que dão sustentação às discussões sobre as Epistemologias do Sul.

As reflexões desenvolvidas sobre os projetos de educação do campo apontam que estes têm oportunizado a construção de um arcabouço teórico e metodológico que abre novas possibilidades para se pensar outras pedagogias, numa perspectiva da transgressão e da subversão dos paradigmas epistemológicos hegemônicos. Por essa razão, são experiências que trazem importantes contribuições políticas e pedagógicas para se pensar numa pedagogia contra hegemônica, ancorada nos pressupostos políticos e filosóficos das Epistemologias do Sul.

1. As lutas dos movimentos sociais e a constituição das bases teóricas da Educação do Campo

O território rural brasileiro foi marcado por intensos processos de lutas e resistências travadas pelos diferentes grupos sociais (indígenas, quilombolas, ribeirinhos, camponeses, dentre outros) que habitam esta região e buscam construir um projeto de vida sustentável e solidário, constituído numa relação de respeito à terra e ao meio ambiente.

O modelo de desenvolvimento implementado a partir da colonização europeia provocou inúmeras transformações sociais, política e econômica no Brasil com a implementação de um projeto de sociabilidade caracterizado pela concentração de riqueza, a exclusão social e a violência física, cultural e epistêmica principalmente contra os povos indígenas e africanos.

Diante deste contexto de opressão, emergiram também os processos de resistências que ganhou força com o surgimento dos movimentos sociais do campo através da organização dos camponeses sem terra, explorados nos canaviais, nas fazendas de café e na criação extensiva de gado. Apoiados por setores progressistas da igreja católica, as organizações sociais dos trabalhadores, a exemplo das Ligas Camponesas no Nordeste, tornaram-se uma referência na luta no campo.

O trabalho de educação popular (FREIRE, 2005), iniciado na década de 1950, trouxe contribuições importante para o fortalecimento da luta no campo com a implementação das experiências de formação política dos camponeses, associadas ao desenvolvimento da consciência crítica e à organização social dos trabalhadores, desencadeando diversas mobilizações sociais voltadas à luta pela terra e a conquista dos direitos sociais básicos da população.

Ao reconhecer a importância da educação na formação crítica dos camponeses e, conseqüentemente, na construção de um projeto de sociedade justo e democrático, os movimentos sociais assumiram, a partir da década de 1980, uma postura crítica diante do modelo de "educação bancária" desenvolvidos nas comunidades rurais, denominada de "educação rural".

Para os movimentos sociais, este modelo de educação rural está associado aos princípios políticos conservadores, voltados à formação elementar dos camponeses para atender aos interesses do capitalismo agrário. A precariedade da política de educação no campo resultou nos elevados índices de analfabetismo e evasão escolar, que alimentava o círculo vicioso da pobreza e da dependência política da população aos coronéis.

Diante deste contexto, a partir da década de 1990, os movimentos sociais estabeleceram parcerias com as universidades públicas a fim de implementar projetos de formação de educadores comprometidos com as lutas sociais e a construção de novos referenciais teórico-metodológicos associados à construção de projetos educativos emancipatórios, num diálogo com as comunidades e os movimentos sociais.

A partir das lutas travadas pelos movimentos sociais, foi criado em 1998, o Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária (PRONERA) voltados à formação de educadores e à elevação da escolaridade dos jovens assentados. Este programa possibilitou o desenvolvimento de diversas experiências educativas inovadoras associadas às lutas dos movimentos sociais. Além disso, contribuiu na organização de eventos regionais e nacionais voltados à constituição das bases teóricas que fundamentam a política de "Educação do Campo". (BRASIL, 2013).

Com base nos pressupostos políticos e epistemológicos da educação popular, a concepção de educação do campo fomenta uma atitude epistemológica dialética e interdisciplinar capaz de superar o modelo fragmentado e descontextualizado de produção do conhecimento instituídos nas escolas do campo, propondo projetos educativos críticos, que ampliem as possibilidades de compreensão e leitura crítica do mundo, por meio da articulação entre os diferentes conhecimentos e saberes (populares, artísticos, científicos e tecnológicos).

A partir das contribuições teórico-metodológicas da Educação Popular (FREIRE, 2005), da Pedagogia Socialista (PISTRAK, 2003) e da Pedagogia do Movimento (CALDART, 2004), os movimentos sociais e seus educadores buscaram experimentar diferentes possibilidades de organização do trabalho pedagógico que contemplasse uma articulação entre as experiências e políticas dos camponeses com os conhecimentos científicos, numa articulação contínua entre as experiências sociais e políticas com as experiências teórico-práticas construídas nos espaços educativos.

Os estudos desenvolvidos sobre os projetos de educação do campo (Caldart, 2011; Molina, 2014; Antunes-Rocha, 2009) apontam que essas experiências educativas têm oportunizado a sistematização e a construção de um arcabouço teórico e metodológico que abre novas possibilidades para se pensar em outras pedagogias, numa perspectiva da transgressão e da subversão dos paradigmas epistemológicos que dão sustentação aos projetos educativos hegemônicos.

2. Os pressupostos teórico-metodológicos das Epistemologias do Sul

De acordo com Santos (2006), as experiências sociais e políticas vivenciadas pelos diferentes grupos sociais que atuam nas periferias do mundo, a exemplo dos povos do campo, trazem uma gama enorme de conhecimentos e saberes associados à construção de outro modelo sociabilidade, pautada na justiça social, na solidariedade e na sustentabilidade. São experiências sociais e políticas comprometidas a emancipação social e a construção de projetos alternativos ao capitalismo global.

No entanto, estas experiências sociais foram invisibilizadas e desconsideradas pela tradição científica ocidental, inclusive dentro das ciências sociais e da educação. Por esta razão, o autor defende a criação de estratégias pedagógicas que favoreçam o diálogo/interação entre os conhecimentos construídos no âmbito acadêmico com aqueles oriundos das experiências sociais dos diferentes grupos subalternados.

Os diálogos construídos a partir deste processo de aproximação, entre diferentes sujeitos e contextos, podem resultar na elaboração de novas aprendizagens associadas à redefinição das estratégias de produção do conhecimento científicos, através da incorporação de outras possibilidades e perspectivas de leituras do mundo, construídas a partir do universo cultural que permeiam as práticas sociais dos povos excluídos.

Diante deste contexto, Santos (2009) defende a construção de outras estratégias de produção do conhecimento que prime pelo diálogo e a integração entre os diferentes tipos de conhecimentos (científicos e não científicos), buscando evidenciar a diversidade epistemológica que permeiam as práticas sociais e políticas dos grupos sociais. Em razão disto, o autor propõe a constituição de outro paradigma de produção do conhecimento instituído a partir das "Epistemologias do Sul".

Nessa perspectiva, o autor defende a construção de outras pedagogias que subvertam e transgridam os modelos teóricos e metodológicos instituídos a partir do pensamento moderno, buscando reinventar os processos educativos a partir do diálogo fecundo com os movimentos sociais e as tradicionais culturais dos povos latino americanos, buscando extrair das lutas destes os elementos que apontem na perspectiva de outras alternativas de vida, de produção e de relações sociais, fundada acima de tudo numa ética da solidariedade, da fraternidade e da justiça social.

2.1 As interfaces teórico-metodológicas entre a Educação do Campo e as Epistemologias do Sul

As experiências de educação do campo, construídas em diálogo com os movimentos sociais, atuam na perspectiva de traçar novos caminhos teóricos e metodológicos que promova uma ruptura com os parâmetros políticos e pedagógicos da pedagogia clássica. São experiências que oportunizam aos educadores e educados diferentes espaços e tempos de formação e produção do conhecimento, permeados pelas trocas de experiências, os diálogos coletivos e as problematizações das práticas sociais os camponeses, buscando estabelecer articulações entre as experiências dos diferentes grupos sociais com os conhecimentos historicamente construídos pela humanidade.

Estes projetos educativos, ao invés de silenciar os conhecimentos destes grupos, utilizam-os com o propósito de potencializar a compreensão crítica da realidade, evidenciando as "situações limites" nas quais estão imersos. Com isto, através dos diálogos interculturais, se busca identificar as possibilidades de superação daquela condição desumanizante, a partir da visualização do "inédito viável", enquanto condição de fortalecimento dos ideais emancipatórios que poderão fortalecer e potencializar as lutas coletivas.

Nessa perspectiva, os projetos de educação do campo trazem contribuições importantes à construção de uma pedagogia que se constituam enquanto uma teoria da insubmissão, capaz de formar projetos educativos capazes de questionar e subverter a ordem e os modelos escolares instituídos a partir da tradição pedagógica moderna. Uma teoria pedagógica subversiva que fomenta o desenvolvimento de práticas educativas problematizadoras e questionadoras do modelo de opressão e exclusão imposto pelo capitalismo global e, de certa forma, naturalizado pelo sistema educativo convencional.

Considerações finais

Os projetos de educação do campo, na medida em que tem as práticas sociais dos educandos como ponto de partida para a produção do conhecimento, assume este posicionamento político e pedagógico por que compreende que o conhecimento produzido na escola precisa está vinculado às experiências sociais dos educandos, possibilitando uma leitura crítica da realidade e a construção das alternativas de transformação social. Neste caso, diferentemente do modelo de educação bancária, o conhecimento produzido no contexto das práticas educativas traz em si uma dimensão política emancipatória e transformadora das condições de opressão e desigualdades vividas pelos educandos.

Ao assumir esse posicionamento político e epistemológico, a proposta de educação do campo parte do princípio que todo conhecimento emerge das práticas sociais, são contextuais e estão vinculados às experiências do sujeito no mundo e do seu processo de transformação de se e do mundo, dentro deste movimento dialético de descobrir-se enquanto sujeito no/com o mundo, aproximando-se das discussões teóricas desenvolvidas por Santos (2009), entorno das Ecologias dos Saberes.

Com este trabalho, os movimentos sociais possibilitam que as escolas e as universidades passem a experimentar outras alternativas teóricas e metodológicas vinculadas às Epistemologias do Sul e aos referenciais políticos e pedagógicos das teorias críticas, que se contraponham aos modelos pedagógicos e científicos hegemônicos. A partir destas experiências, diferentes estratégias pedagógicas e científicas estão sendo concebidas com o intuito de fomentar a construção coletiva do conhecimento, que tenham as experiências sociais e políticas dos sujeitos como ponto de partida para a compreensão crítica do mundo.

Referências

ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel. **Licenciatura em Educação do Campo**: histórico e projeto político-pedagógico. In: MARTINS, Aracy Alves; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel (Org.). Educação do Campo – Desafios para a Formação de Professores. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. P. 39-55.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CEB nº 01/2002. **Diretrizes Operacionais para a Educação Básica do Campo**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012002.pdf>> Acesso em: 12 dez. 2013.

CALDART, Roseli S. **Pedagogia do Movimento Sem Terra**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 17 ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2005.

MOLINA, Mônica C. Análises de práticas contra hegemônicas na formação de educadores: reflexões a partir do Curso de Licenciatura em Educação do Campo. In J. V. Souza (Org.), **O método dialético na pesquisa em educação**. Campinas, SP Autores Associados, 2014. p. 263-290.

PISTRAK, Moisey M. **Fundamentos da escola do Trabalho**: uma pedagogia social. São Paulo: Expressão Popular, 2003.

SANTOS, Boaventura de S. Para além do pensamento abissal: das linhas globais a uma ecologia de saberes. In: SANTOS, Boaventura de Sousa; MENESES, Maria Paula (Orgs.) **Epistemologias do Sul**. Coimbra: Almedina, 2009.

_____. Uma Sociologia das Ausências e uma Sociologia das Emergências. In: _____. **A Gramática do Tempo**: para uma nova cultura política. Porto: Afrontamento, 2006.